

Projeto área teste do curso de engenharia cartográfica – UNESP

No Brasil, as organizações governamentais que se dedicam ao mapeamento (IBGE, DSG, DHN) de forma contínua e sistemática, necessitam, para atingir seus objetivos, de uma gama de instrumentos e métodos, sejam de determinação do apoio terrestre, seja de obtenção de fotografias, seja de restituição estereofotogramétrica, seja de densificação do apoio terrestre por meios fotogramétricos.

As empresas privadas executadoras de mapeamento, por seu turno, possuem instrumental capaz de realizar todas as operações de aerolevantamento de acordo com especificações técnicas e métodos os mais variados possíveis.

Todas elas, empresas governamentais e empresas privadas deparam-se com os mesmos problemas, que são, instrumental importado, métodos importados, técnicas alienígenas o que dificulta e até mesmo inviabiliza algumas vezes a manutenção, verificação de precisão e o seu uso correto.

Necessário se tornou desenvolver pesquisas, verificar precisões, testar a qualidade do instrumental disponível, dentro de nosso próprio país, usando técnicas e métodos sob as condições normais de trabalho, quer sejam condições meteorológicas, de relevo do terreno ou de cobertura vegetal.

Dentro dessas considerações necessário e, evidente, se tornou imperativo buscar-se uma solução para resolver esses problemas dentro da técnica e padrões de precisão confiáveis. Duas soluções se apresentaram, a simulação por modelos matemáticos implantada em computador ou um polígono de provas, que preferimos chamar "Área Teste".

A primeira solução trazia vantagens econômicas, porém pouco ou nada adiantaria para a verificação e calibragem de instrumentos geodésicos ou topográficos; seria útil se tanto para calibragem de câmaras aerofotogramétricas para seleção e estudo de métodos de estereotriangulações.

A segunda solução, "Área Teste", é uma solução geral permitindo a qualquer momento verificar-se a precisão atual de câmaras aerofotogramétricas, teodolitos, níveis, instrumental de restituição e de estereotriangulação, métodos de levantamento terrestre, de ajustamento de estereotriangulações, estabelecimento de pa-

drões para fotointerpretação. É essa solução indicada no VII Congresso International de Fotogrametria, realizado em Washington em 1952 e ao qual aderiram cinco países europeus em 12 de outubro de 1953 ao firmarem a Ata Constitutiva da Organização Européia de Estudos Fotogramétricos Experimentais (O.E.E.P.E.).

O Emprego cada vez maior dos métodos fotogramétricos, geodésicos e topográficos, motivado pelo grande desenvolvimento econômico e social do Brasil entre 1952 e 1981, nos colocou na mesma situação hoje daqueles países em 1953, obrigando a resolver os problemas cartográficos cuja solução não pode achar-se pelo caminho de investigações exclusivamente teóricas, senão através de investigações aplicadas para justificar o procedimento e evitar o risco de aplicar métodos que são pouco precisos, lentos e onerosos.

Os países europeus do O.E.E.P.E. disparam para realizar suas experiências de "Áreas Testes" na Áustria, Alemanha, França, Itália e Suíça, que permitem verificar a precisão alcançável pelo instrumental com diferentes métodos e técnicas.

No Brasil, a Universidade Federal do Paraná desenvolveu e implantou uma "Área Teste" com financiamento da FINEP exclusivamente para calibração de câmaras aerofotogramétricas.

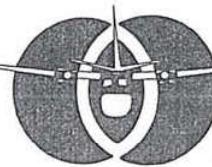
No Instituto Militar de Engenharia está implantado em computador um sistema simulado para testar programas e métodos de ajustamento.

Nós, no IPEAPP da UNESP, estamos com este ante-projeto dando início à implantação de uma "Área Teste" que irá suprir o país com os meios necessários para verificar, testar e implementar instrumentos fotográficos, geodésicos, fotogramétricos, técnicas e métodos de levantamento; o "Projeto Área Teste" será portanto, um projeto permanente e sujeito a adequações anuais.

A localização da "Área Teste", levando em conta a diversidade de relevo e vegetação, a proximidade de área urbana, a garantia de inalterabilidade, a segurança e inserção dentro do sistema da UNESP, recaiu sobre a Fazenda Experimental de Botucatu – UNESP, bem como as áreas adjacentes até às proximidades da cidade de Botucatu.

A área compreende 04 folhas em escala de 1:10.000 ou seja, uma área de 7'30" x 5'00" de longitude e latitude correspondendo à aproximadamente 126 km².

O projeto "Área Teste" do Curso de Engenharia Cartográfica – UNESP, cujo cronograma prevê implantação definitiva em dezembro de 1982, tem como característica principal a sua perenidade e constante atualização, no acompanhamento das ciências que fazem a Cartografia.



AEROSUL S.A.

FOTOGRAFOMETRIA SUL DO BRASIL

Av. República Argentina 3741 – Curitiba

- 12 ANOS DE EXPERIÊNCIA
- LEVANTAMENTOS CARTOGRÁFICOS
- COBERTURAS AEROFOTOGRAFICAS E MOSÁICOS
- RESTITUIÇÃO
- AEROTRIANGULAÇÃO
- CADASTRO
- FOTOGRAFOMETRIA TERRESTRE DE PRECISÃO